O «HÁ» DA RELAÇÃO SEXUAL

Jean-Luc Nancy (Bordeaux, 1940). Filósofo. Professor na Universidade de Estrasburgo de 1968 a 2004. Um dos pensadores franceses mais influentes da actualidade.

Publicou várias dezenas de livros, sobre inúmeras interrogações: o corpo, a imagem, a psicanálise, as comunidades, a teologia, o coração e as musas.

Com Philippe Lacoue-Labarthe, escreveu sobre o romantismo alemão, o mito nazi e, em *Le Titre de la Lettre* (1972), a psicanálise lacaniana. Com Jacques Derrida e Simon Hantaï, publicou *La Connaissance des Textes*, 2001.

Entre os seus livros mais recentes: *Portrait à plus d'un Titre*, *Juste Impossible* e *Tombe de Sommeil*.

Série Quasar

Direcção e coordenação científicas de Ana Luísa Amaral, Pedro Eiras e Rosa Maria Martelo

Jean-Luc Nancy

O «HÁ» DA RELAÇÃO SEXUAL

tradução e notas de Pedro Eiras

edições quasi

NOTA

Em certa medida, Jean-Luc Nancy é intraduzível. O jogo dos conceitos é aqui, em primeiro lugar, um jogo da linguagem: do francês, certamente, com todas as expressões idiomáticas, mas mais ainda de um certo francês irrepetível, encenado por Jean-Luc Nancy (que falará, precisamente, de torções da língua). Porque é inviável comentar aqui todas as opções desta tradução, assinalo apenas alguns dos seus limites ou compromissos:

– a expressão "il n'y a pas de rapport sexuel" pode traduzir-se por "a relação sexual não existe" (como diríamos "os fantasmas não existem"); contudo, porque Jean-Luc Nancy se serve também de expressões como "il n'y a pas de pétrole dans ce forage", isto é, "não há petróleo neste poço", preferi usar, por homogeneidade, o verbo haver; pela mesma razão, o título do livro é O «Há» *(e não* O «Existe»*)* da Relação Sexual*;*

– pode-se traduzir "jouissance" por "fruição" (cf. o "texto de fruição" em Barthes, por exemplo); mas, em Lacan, é canónica a tradução por "gozo";

– "rapport sexuel" é "relação sexual"; mas "rapport" é também relatório, narrativa, rendimento (do mesmo modo que "rapporter" é relatar, narrar, render, produzir, relacionar); quando Jean-Luc Nancy, ao trabalhar a polissemia de "rapport", se serve da expressão "rapport de police", substituo esse "relatório de polícia" por outro exemplo: "relação de bens";

– "couple" deve traduzir-se por "casal" (logo, "accoupler" é "acasalar"), mas essa intromissão da ideia de casa *(donde, rapidamente, também* o casamento*) pareceu-me infiel ao pensamento de Nancy; optei por outro jogo, traduzi "couple" por "par";*

– finalmente, este ensaio versa sobre o "baiser" que, como substantivo, significa "beijo" e, como verbo (em calão ligeiro), "dormir com", "fazer amor", "ter sexo". Mesmo os dicionários de calão português não propõem nenhum verbo simples, inequívoco e tão corrente como "baiser" em francês ("foder" é muito agressivo; "copular", técnico; "fornicar", moralizante; "pinocar", raro; etc.). O verbo brasileiro "transar" foi uma tentação forte: leve, simples, permitiria ainda um jogo sonoro apelativo num ensaio que fala de transitividade, transporte (amoroso), transe ou êxtase; mas não existe verdadeiramente em português continental. Escolhi, portanto, o verbo "curtir", que tem a leveza jovial de "baiser", e que deverá ser entendido aqui como o acto da relação sexual.

Assinalo mais algumas opções arriscadas em notas de rodapé (com a indicação "NT") e indico entre parênteses rectos a palavra francesa original sempre que necessário.

P. E.